



RACIONALIDADE ARGUMENTATIVA DA FILOSOFIA E A DIMENSÃO DISCURSIVA DO TRABALHO FILOSÓFICO

Exercícios I.
Documento elaborado no âmbito da definição das Aprendizagens Essenciais

Aires Almeida, Luizete Dias e Sérgio Lagoa
SPF e APF

Ficha técnica

Autor: Aires Almeida, Luizete Dias e Sérgio Lagoa |2017

Documento elaborado no âmbito da definição das Aprendizagens Essenciais da disciplina de Filosofia.

Uma colaboração da Sociedade Portuguesa de Filosofia e da Associação de Professores de Filosofia

Utilização sob licença Creative Commons Atribuição – Uso Não-Comercial – Proibição de Realização de Obras Derivadas (by-nc-nd)

Sumário

TESE, ARGUMENTO, VALIDADE, VERDADE E SOLIDEZ	5
O QUADRADO DA OPOSIÇÃO	8
FORMAS DE INFERÊNCIA VÁLIDA E PRINCIPAIS FALÁCIAS FORMAIS	9

TESE, ARGUMENTO, VALIDADE, VERDADE E SOLIDEZ

1. Identifica a tese presente em cada um dos textos que se seguem.

1.1.

A preocupação fundamental da filosofia consiste em questionarmos e compreendermos ideias muito comuns que usamos todos os dias sem pensarmos nelas. Um historiador pode perguntar o que aconteceu em determinado momento do passado, mas um filósofo perguntará: “O que é o tempo?” Um matemático pode investigar as relações entre os números, mas um filósofo perguntará: “O que é um número?” Um físico perguntará de que são constituídos os átomos ou o que explica a gravidade, mas um filósofo irá perguntar como podemos saber que existe qualquer coisa fora das nossas mentes. Um psicólogo pode investigar como é que as crianças aprendem uma linguagem, mas um filósofo perguntará: “Que faz uma palavra significar qualquer coisa?” Qualquer pessoa pode perguntar se entrar num cinema sem pagar está errado, mas um filósofo perguntará: “O que torna uma ação certa ou errada?”

Nagel, T. (1997). *Que quer dizer tudo isto? Uma iniciação à Filosofia*. Lisboa: Gradiva, pp. 8-9

1.2.

A filosofia é diferente da ciência e da matemática. Ao contrário da ciência, não assenta em experimentações nem na observação, mas apenas no pensamento. E, ao contrário da matemática, não tem métodos formais de prova.

Nagel, T. (1997). *Que quer dizer tudo isto? Uma iniciação à Filosofia*. Lisboa: Gradiva, pp. 8-9

1.3.

“Uma vez que o universo existe e não pode ter sido criado a partir do nada, teve de ser criado por uma força inteligente.”

1.4.

“Temos que apoiar e acolher os refugiados, porque a situação deles é uma consequência de uma ação injusta, ainda que existam guerras justas.”

2. Identifica as premissas e a conclusão dos seguintes argumentos.

2.1. Há uma causa de todas as coisas, porque todas as coisas têm um criador.

2.2. Os filósofos querem ser justos, pois são pessoas bondosas, e todas as pessoas bondosas querem ser justas.

2.3. Não há diferença entre a astronomia e a astrologia, já que qualquer uma delas pretende conhecer os astros.

2.4. Dado que o conhecimento é uma crença verdadeira justificada, a fé na existência de Deus é incompatível com o conhecimento da sua existência.

2.5. Se tudo está determinado, então não há livre-arbítrio. Mas há livre-arbítrio. Por conseguinte nem tudo está determinado.

3. Seleciona a alternative correta das questões que se seguem.

3.1. Um argumento poder ser...

- A. Verdadeiro ou falso, mas não válido ou inválido.
- B. Verdadeiro ou válido, mas não inválido ou falso.
- C. Válido ou inválido, mas não verdadeiro ou falso.
- D. Verdadeiro ou falso, bem como válido ou inválido.

3.2. A verdade é uma propriedade

- A. Da proposição.
- B. Da frase.
- C. Do argumento.
- D. Do conceito.

3.3. Os argumentos sólidos são:

- A. Argumentos válidos que têm conclusão falsa.
- B. Argumentos inválidos que têm premissas verdadeiras.
- C. Argumentos válidos que têm todas as premissas verdadeiras.
- D. Argumentos inválidos, mas que têm conclusão verdadeira.

3.4. A validade é uma propriedade:

- A. Da proposição.
- B. Da inferência.
- C. Da conclusão.
- D. Do conceito.

3.5. Para que um argumento seja sólido...

- A. Não pode ter conclusão falsa.
- B. Basta ter premissas verdadeiras.
- C. Basta ter conclusão verdadeira.
- D. Tem de ser verdadeiro.

O QUADRADO DA OPOSIÇÃO

1. Identifique a quantidade e a qualidade das proposições expressas pelas seguintes frases:
 - 1.1. Nenhum mamífero é ovíparo.
 - 1.2. Todos os quadrados têm quatro lados.
 - 1.3. Alguns atos livres são determinados.
 - 1.4. Qualquer pessoa gosta de ter amigos.
 - 1.5. Nem todos os acontecimentos são determinados.
 - 1.6. Há acontecimentos que não são determinados.
 - 1.7. Não há atos livres determinados.
 - 1.8. Cada português tem familiares emigrantes.
 - 1.9. Certos dias de chuva são bonitos.
 - 1.10. Muitos filósofos são cientistas.

2. Apresenta a negação das proposições expressas pelas seguintes frases:
 - 2.1. Alguns atos livres são determinados.
 - 2.2. Nem todos os acontecimentos são determinados.
 - 2.3. Certos acontecimentos não são determinados.
 - 2.4. Os atos livres nunca são determinados.
 - 2.5. Algumas guerras não são justas.
 - 2.6. Todas as aves têm asas.
 - 2.7. Qualquer proposição tem valor de verdade.
 - 2.8. Muitos argumentos são válidos.
 - 2.9. Não há argumentos falsos.
 - 2.10. Alguns argumentos sustentam teses.

FORMAS DE INFERÊNCIA VÁLIDA E PRINCIPAIS FALÁCIAS FORMAIS

1. Formalize as proposições expressas pelas frases seguintes, começando por estabelecer o respetivo dicionário:
 - 1.1. Platão era filósofo mas Euclides não.
 - 1.2. Sócrates é filósofo se e só se for grego e tiver sido condenado à morte.
 - 1.3. Se a vida não for eterna, viver não faz sentido.
 - 1.4. A matemática é estimulante, apesar de ser difícil.
 - 1.5. Correr faz bem à saúde e não custa dinheiro.
 - 1.6. A Bíblia foi escrita em grego ou em hebraico, mas foi traduzida para latim.
 - 1.7. Não é verdade que a vida é curta e a morte é longa.
 - 1.8. É fácil tirar boas notas a filosofia, se formos pessoas curiosas e tivermos espírito crítico.

2. Traduza as seguintes fórmulas para linguagem natural, tendo em conta os respetivos dicionários:
 - 2.1. $(P \vee Q) \rightarrow \neg R$
P: A baleia é um cetáceo.
Q: A baleia é um cefalópode.
R: A baleia é um peixe.

 - 2.2. $\neg P \wedge Q$
P: Sócrates escreveu livros.
Q: Sócrates é citado.

 - 2.3. $Q \rightarrow \neg P$
P: A água é um recurso limitado.
Q: É correto esbanjar água.

 - 2.4. $\neg P \wedge \neg Q$
P: O polvo é peixe.
Q: O polvo é carne.

2.5. $P \wedge (Q \vee R)$

P: A temperatura desce.

Q: O vento muda de direção.

R: A corrente marítima é fria.

3. Construa tabelas de verdade para cada uma das fórmulas anteriores.
4. Será que podemos determinar o valor de verdade da proposição expressa em 1.1, sabendo apenas que Platão era filósofo?
5. Supondo que é verdadeiro que a matemática é estimulante, mas que é falso que é difícil, qual o valor de verdade da proposição expressa em 1.4?
6. Formalize os seguintes argumentos, começando por apresentar os respectivos dicionários:
 - 6.1. Aristóteles era filósofo ou armador. Portanto era filósofo, dado que não era armador.
 - 6.2. Se a arte tem valor, é ensinada às crianças. Logo, se é ensinada às crianças, tem valor.
 - 6.3. Se está calor e não chove, a praia está cheia. Mas a praia não está cheia. Por conseguinte, não está calor ou não chove.
7. Recorrendo a tabelas de verdade, mostre quais dos anteriores argumentos são válidos e quais são inválidos. Justifique cada um dos casos.
8. O que se segue da afirmação «Se a prata está barata, então não se justifica vendê-la», aplicando a regra da contraposição?

9. O que se segue da afirmação «Não é verdade que ler livros é inútil e aborrecido», aplicando uma das leis de De Morgan?
10. Construa um argumento com a forma *modus tollens*, cuja conclusão seja «A Rita não foi enganada».
11. Construa um argumento com a forma do silogismo disjuntivo, em que uma das premissas seja «A Rita não foi enganada».
12. O que se conclui, aplicando a regra do silogismo hipotético, das afirmações «Se conduzires embriagado, vais ter azar» e «Se tiveres azar, não vais acabar bem o dia»?
13. Construa um argumento com a forma *modus ponens*, em que uma das premissas seja «O Porto é uma cidade bonita».
14. Identifique a falácia formal em que se incorre no seguinte argumento, justificando a sua resposta: «Se Lisboa é uma cidade pequena, é uma cidade bonita. Ora, Lisboa não é uma cidade pequena. Portanto não é uma cidade bonita.»
15. Identifique a falácia formal em que se incorre no seguinte argumento, justificando a sua resposta: «Se Lisboa é uma cidade grande, não é uma cidade bonita. Ora, Lisboa não é uma cidade bonita. Portanto é uma cidade grande.»

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Branquinho, J & Murcho, D. (orgs.) (2001). *Enciclopédia de termos lógico-filosóficos*. Lisboa: Gradiva.

Kneale, W & Kneale, M. (1980). *O desenvolvimento da lógica*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Murcho, Desidério (2003). *O Lugar da lógica na filosofia*. Lisboa: Plátano Editora.

Newton-Smith, W. H. (1998). *Lógica. Um curso introdutório*. Lisboa: Gradiva.

Santos, Ricardo (2014). “Lógica”, in Galvão, Pedro (ed). *A Filosofia por disciplinas*. Lisboa, Edições 70.

Warburton, Nigel (2012). *Pensar de A a Z*. Lisboa: Bizâncio.

Weston, Anthony (1996). *A arte de argumentar*. Lisboa: Gradiva.